

Governo leiloa terminais de líquidos

Expectativa era de quase de R\$ 1 bilhão em investimentos ao longo dos contratos, mas certame não deve atrair muitos investidores

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Dois terminais de líquidos do Porto de Santos serão leiloados hoje, às 11 horas, na B3, na Capital. Havia a expectativa de que os lotes STS08 e o STS08A, que ficam na Alemoa, fossem extremamente concorridos, mas, segundo informações extraoficiais, obtidas por fontes do mercado, apenas um deles recebeu propostas de empresas interessadas.

Atualmente, a área é operada pela Transpetro, subsidiária da Petrobras responsável por parte do escoamento da produção das refinarias paulistas e pela distribuição de parte do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) da região Sudeste. A empresa opera por meio de contratos temporários, uma vez que o arrendamento está vencido desde 2014.

Hoje, a capacidade para movimentação de graneis líquidos no Porto de Santos é deficitária e admite ampliação para atendimento ao crescimento da demanda. O problema, neste caso, são incertezas quanto à política de preços da Petrobras. Outra preocupação é o au-



Segundo informações do mercado, os leilões dos terminais não serão tão disputados como era esperado pelo Ministério da Infraestrutura

mento do preço dos insumos, que pode ter afetado as projeções de investimentos da iniciativa privada.

Segundo informações do mercado, que não foram confirmadas pelo Governo Federal, apenas um dos

dois lotes recebeu proposta. Com aproximadamente 297.349 metros quadrados, o STS08A tem investimento previsto de R\$ 678,3 milhões durante a duração do contrato. Outros R\$ 1,3 bilhão serão

usados pela empresa vencedora do certame em gastos operacionais.

Já o terminal STS08, com 168.324 metros quadrados, deve receber R\$ 260,6 milhões para melhoramento de infraestrutura.

As áreas serão dedicadas à movimentação, armazenagem e distribuição de graneis líquidos e gasosos, especialmente combustíveis.

De acordo com a Santos Port Authority (SPA), os recursos serão destinados à

modernização, ao aumento de capacidade dos terminais e à construção de um novo píer com dois berços de atracação.

Juntos, os arrendamentos dos terminais deverão gerar 16.168 empregos, entre diretos, indiretos além de gerar renda ao longo dos contratos. A previsão é de 4.057 novos postos no primeiro terminal e 12.111 no segundo.

De acordo com as regras do leilão, um mesmo licitante poderá apresentar propostas para ambos os terminais, mas, para garantir competitividade, só será permitido arrematar os dois caso seja proposta única para pelo menos um deles. O prazo de cada arrendamento é de 25 anos.

BAIXA PROCURA

Procurado, o Ministério da Infraestrutura informou que "a legislação vigente proíbe a divulgação de propostas antes da abertura dos envelopes no momento do leilão".

Já a Antaq não respondeu aos questionamentos da Reportagem até o fechamento desta edição.

Para consultor, exigências afastaram investidores

Para o engenheiro Marcos Vendramini, consultor em diversos projetos portuários, o valor muito alto tanto do investimento e as exigências de movimentação para um terminal, que não conta com conexão dutoviária, foram os fatores que afastaram investidores.

Vendramini destaca também que as divergências entre os valores de investimento previstos pelo gover-

no, de R\$ 234 milhões, e orçados pelos investidores, mais de R\$ 500 milhões, com certeza, podem ter afastado competidores.

"Quando o investidor faz os cálculos com números reais, de mercado, vê que o valor a ser gasto será muito maior que o estimado pelo governo. Não adianta querer brigar com o mercado e com os números".

Há, ainda, outro ponto relacionado à operação.

"MMC (Movimentação Mínima Contratual) muito alta, custo por tonelada muito alto frente aos investimentos enormes obrigatórios para atingir a MMC e ainda a insegurança logística para escoar volume tão alto".

PETROBRAS

De acordo com o especialista, incertezas quanto à política de preços da Petrobras também podem ter afugena-

tado os investidores.

"O tamanho da Petrobras lhe dá poder de alterar os preços de mercado. Se ela entra importando para distribuir, ninguém entra mais pois, terá que competir com ela. Se ela resolve não entrar, as margens para quem importa ficam melhores e justificam investimentos", explicou o especialista.

O consultor portuário, estudou ambas as áreas a

pedido de clientes que desistiram de participar do leilão. Ele listou a necessidade de manutenção e atualização dos equipamentos existentes, além das negociações de passagens como entraves para o ânimo dos investidores.

"Acessos, regras de trabalho, empreiteiras, tudo isso deveria ter sido previsto e definido tanto no desenho dos contornos das áreas como no edital. Senão, o vencedor vai ganhar a área e desgastar-se muito negociando regras"

DESGASTE

"Acessos, regras de trabalho, empreiteiras, tudo isso deveria ter sido previsto e definido tanto no desenho dos contornos das áreas como no edital. Senão, o vencedor vai ganhar a área e desgastar-se muito negociando regras"

Marcos Vendramini
Consultor portuário

cedor vai ganhar a área e desgastar-se muito negociando regras com uma estatal que acredita mandar no Brasil", afirmou.